



Levantamento da ictiofauna, caracterização genética e da fauna parasitária da bacia hidrográfica do rio Tapajós

Paulo Sérgio Ceccarelli
CEPTA
paulo.ceccarelli@icmbio.gov.br

Resumo

O rio Tapajós é formado pela confluência do rio Teles Pires com o rio Juruena, em Barra de São Manuel na fronteira entre Pará e Mato Grosso, e percorre uma extensão de aproximadamente 800 km até desaguar no Amazonas. A sua bacia está distribuída pelos estados do Mato Grosso, Pará, Rondônia e Amazonas, ocupando uma área total de 492.263 km², que apresenta largura da ordem de 555 km e comprimento de 1.457 km, com uma direção geral SSE-NNW. Setenta e três municípios estão situados nessa bacia, sendo 59 em Mato Grosso, 11 no Pará, 2 no Amazonas e 1 em Rondônia. Está contido na Ecorregião Aquática Xingu/Tapajós, uma das cinco ecorregiões aquáticas consideradas prioritárias para a pesquisa no Brasil pelo Ministério da Ciência e Tecnologia a partir da Oficina de Trabalho

Ecorregiões Aquáticas do Brasil promovida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente.

O rio Tapajós possui 494 espécies de peixes registradas até o momento. Neste rio, o grupo predominante é formado de espécies ocorrentes nas terras baixas amazônicas (36% das espécies), seguidas por espécies endêmicas (17%) e espécies típicas de rios dos escudos (15% das espécies). Áreas que abrigam o maior número de espécies endêmicas na bacia do rio Xingu são as corredeiras da região de Altamira, a sub-bacia do rio Curuá, na Serra do Cachimbo e o alto Xingu. Na bacia do Tapajós os endemismos concentram-se no trecho de corredeiras desse rio, na região de Pimental e na porção superior da bacia, incluindo os rios Teles Pires e, especialmente, a sub-bacia do rio Juruena.

Estudos de inventário hidrelétrico dos rios Jamanxim e Tapajós realizados pela ELETRONORTE identificaram duas áreas prioritárias para locais barráveis, sendo o primeiro situado cerca de 50 km a montante da cidade de Itaituba, entre as vilas de Pimental e São Luiz do Tapajós, junto às cachoeiras de Maranhão Grande e Maranhãozinho. Constitui-se num dos locais mais interessantes do ponto de vista energético, uma vez que compreende uma série de quedas d'água, que se distribuem em trecho de 5 km do rio, incluídas as Cachoeiras de São Luiz do Tapajós, que perfazem um desnível hidráulico natural da ordem de 14 m. O segundo ponto foi no rio Jamanxim, no trecho entre os quilômetros 35 e 43, que apresenta diversos locais apropriados para barramento, tendo sido escolhido o local do km 43 em função da condição topográfica mais favorável.

Visando efetuar levantamento prévio da ictiofauna nesta área, visto que são poucos os dados primários disponíveis em literatura, o CEPTA realizou uma expedição de 19 de setembro a 09 de outubro de 2011, com o objetivo de coletar material biológico (peixes e parasitas de peixes) para gerar dados primários sobre a ictiofauna e parasitofauna presentes no rio Tapajós, estado do Pará. Estes dados poderão ser utilizados como indicadores de alterações ambientais decorrentes de ações antrópicas na região abrangente do Parque Nacional da Amazônia e de seu entorno,

cumprindo metas do Projeto "Levantamento da ictiofauna, caracterização genética e da fauna parasitária da bacia hidrográfica do rio Tapajós".

As 29 coletas da ictiofauna foram realizadas em 27 pontos amostrais, abrangendo segmento do rio Tapajós, a jusante e a montante da cachoeira de São Luiz do Tapajós, igarapés situados nas margens esquerdas e direitas deste rio e no rio Jamanxim, afluente da margem direita do Tapajós, bem como em lagoas e igarapés que vertem para este rio e, igarapés dentro do PARNA da Amazônia. Durante o período foram coletados peixes continentais pertencentes a 9 ordens, 40 famílias e 205 espécies sendo que esse número pode ser aumentado considerando que algumas espécies ainda estão em fase de identificação e novas expedições deverão ser realizadas para a conclusão dos trabalhos.

Ao todo foram coletados 828 parasitas pertencentes a grupos como Platyhelminthes Monogenea, Anelida Hirudinea, Copepoda Ergasilidae e Siphonostomatoida, além de raros espécimens de Crustácea Branchiura. Desses parasitas, 75% correspondem a monogenéticos e esse número tende a aumentar visto que inúmeras brânquias ainda serão triadas. Para o encontro desses parasitas foram examinados 237 peixes sendo a maioria representantes de

Actinopterygii e apenas três exemplares de Elasmobranchii.

Para as análises genéticas, os peixes e as amostras de tecidos coletados foram depositadas na coleção de peixes e tecidos no Laboratório de Biologia e Genética de Peixes (LBP) da UNESP, campus de Botucatu, credenciada no Ministério do Meio Ambiente como Fiel Depositária de Amostras do Patrimônio Genético, sob curadoria do Prof. Dr. Claudio Oliveira.